

Novo Casamento e Mateus 19:9

Rev. Angus Stewart

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

1. O casamento é a união de “uma carne” entre um homem e uma mulher (Gn. 2:24) “até que a morte os separe” (Rm. 7:2-3; 1Co. 7:39), de tal forma que o novo casamento, quando o cônjuge da pessoa ainda estiver vivo, é adultério (Mt. 5:32; Marcos 10:2-12; Lucas 16:18; Rm. 7:2-3). Essa é também a posição da igreja cristã histórica durante aproximadamente os seus primeiros 1500 anos, com raramente uma voz divergente. É a visão tradicional do Anglicanismo e os Irmãos, bem como das Igrejas Protestantes Reformadas (na América, Canadá, Nova Irlanda e Filipinas) e muitos dentro da tradição Reformada na Holanda. Essa é também a convicção de pessoas dentro de igrejas Presbiterianas, Congregacionais, Batistas e outras.

2. Mateus 19:9 é o único versículo bíblico que poderia, se tomado isoladamente, permitir o novo casamento da “parte inocente” enquanto seu cônjuge ainda estiver vivo. Contudo, essa interpretação do texto é rejeitada pelas seguintes considerações:

a. Contradiz muitas outras passagens claras na Palavra de Deus:

“... qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério; e qualquer que casar com a repudiada comete adultério” (Mt. 5:32).

“E ele lhes disse: Qualquer que deixar a sua mulher e casar com outra adultera contra ela. E, se a mulher deixar a seu marido e casar com outro, adultera” (Marcos 10:11-12).

“Qualquer que deixa sua mulher e casa com outra adultera; e aquele que casa com a repudiada pelo marido adultera também” (Lucas 16:18).

“Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em abril/2007.

se for doutro marido; mas, morto o marido, livre está da lei e assim não será adúltera se for doutro marido” (Rm. 7:2-3).

“Todavia, aos casados, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher se não aparte do marido. Se, porém, se apartar, que fique sem casar ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher” (1Co. 7:10-11).

“A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo em que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor” (1Co. 7:39).

b. Não se encaixa dentro do contexto. Eu nunca ouvi alguém responder ao ensino que a “parte inocente” pode casar novamente enquanto seu cônjuge ainda estiver vivo, como os discípulos o fizeram imediatamente ao ensino de Cristo: “Se assim é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar” (Mt. 19:10). A posição que não existe novo casamento (mesmo para a “parte inocente”), enquanto o cônjuge estiver vivo, frequentemente produz esse brado. Similarmente, a resposta de Cristo ao protesto dos discípulos faz perfeito sentido com a doutrina que ninguém pode casar novamente enquanto o cônjuge estiver vivo, mas não com a visão que a “parte inocente” pode casar novamente em tal condição. Jesus declara: “... há eunucos que se castraram a si mesmos por causa do Reino dos céus” (v. 12). O Filho de Deus aponta para a iluminação divina como capacitando alguém a “receber” seu ensino: “Ele, porém, lhes disse: Nem todos podem receber esta palavra, mas só aqueles a quem foi concedido... Quem pode receber isso, que o receba” (vv. 11-12). Isso explica o porquê alguns têm dificuldade em aceitar essa verdade da Palavra de Deus. Esse é especialmente o caso hoje, pois vivemos numa “geração adúltera” (Mt. 12:39; 16:4), como aquela dos escribas e fariseus no primeiro século, dentro os quais muitos ensinavam o “divórcio por qualquer motivo” (Mt. 5:31-32; 19:3-9).

c. É excluída por 1 Coríntios 7:10-11, onde o Apóstolo Paulo resume e declara o ensino de Jesus Cristo durante seu ministério terreno: “Todavia, aos casados, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher se não aparte do marido. Se, porém, se apartar, que fique sem casar ou que se reconcilie com o marido...”. A Escritura inspirada aqui ensina duas, e somente duas opções para uma mulher (ou homem) divorciada: (1) permanecer sem casar ou (2) se reconciliar com o seu marido. Nenhuma terceira opção, o novo casamento, é mencionada. Fiel ao ensino de Jesus em Mateus 5, Marcos 10, Lucas 16 e Mateus 19, Paulo não dá permissão ao novo casamento enquanto o cônjuge da pessoa estiver vivo.

Assim, a cláusula de exceção (“não sendo por causa de prostituição”) não é uma exceção permitindo o novo casamento (enquanto o cônjuge ainda está vivo), mas uma exceção permitindo o divórcio (vindo logo antes da cláusula): “*Qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério*” (Mt. 19:9).

3. O laço inquebrantável do casamento é o ensino bíblico estabelecido por Deus na criação (Gn. 2:24), declarado pelos profetas do Antigo Testamento (Ml. 2:10-16) e reafirmado por Cristo (Marcos 10:2-12; Lucas 16:18) e os apóstolos do Novo Testamento (Rm. 7:2-3; 1Co. 7:39). Ele é uma figura do “grande mistério” da união de Cristo e sua igreja eleita (Ef. 5:32).

Fonte (original): <http://www.cprf.co.uk>